



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5821 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO COMPARADA SOBRE REFORMAS EDUCACIONAIS E A TEORIA DECOLONIAL

Bárbara Macedo - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO COMPARADA SOBRE REFORMAS EDUCACIONAIS E A TEORIA DECOLONIAL

Na Educação compara-se para diversos motivos, desde as vivências cotidianas até mesmos em assuntos de maior complexidade, sendo que a mesma procura entender as problemáticas de variados sistemas educacionais. As reformas educacionais são exemplos importantes de estudos em Educação Comparada.

Em verdade, o prefixo *ouv* a *kpiνξiv* para formar o verbo grego que está na matriz do português *comparar* conduz, literalmente, aos seguintes significados: distinguir ou discernir com, isto é, tomadas duas ou mais coisas, considerar suas semelhanças ou diferenças; co-escolher, co-decidir, co-julgar, co-interpretar, co-apreciar, co-avaliar, isto é, tomados dois ou mais fenômenos, considerar conjuntamente as características de cada um deles. (SAVIANI, 2001, p. 6).

Para Schriewer (1993) é preciso uma análise separada entre o global e o particular, tal separação é necessária para uma interpretação histórica portadora de sentidos. Para ele é preciso separar o global e local, o individual do particular para a partir de tal separação se buscar construir um objeto de comparação.

A América Latina e o Caribe foram colonizados, tendo sua cultura e forma de vivência retirados abruptamente pelo processo colonizador, sendo que tal processo determina padrões e coloca estereótipos. As reformas educacionais fazem parte do rol de processos colonizadores, as quais sempre estiveram mascaradas em uma falsa neutralidade de quem as propõe. A teoria decolonial tem uma visão de mundo não eurocentrada e portanto é crítica da Educação Comparada com caráter positivista.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa em andamento é abordar a Epistemologia da Educação Comparada com ênfase em Reformas Educacionais partindo criticamente da abordagem decolonial, nas teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* nos países Brasil, Argentina, México e Colômbia. Se faz necessário perguntar-se quais foram os aspectos que a teoria decolonial evidencia sobre os objetivos das reformas educacionais na América Latina e no Caribe.

O tipo de pesquisa será de abordagem qualitativa. A geração de dados será realizada

mediante análise de documentos, serão pesquisadas teses de doutorados, dissertações de mestrados do Brasil, Argentina, Colômbia e México, artigos, livros e documentos referentes ao tema. Na pesquisa em andamento constatamos que as reformas acontecem dentro de um marco social e conceitual, enfim, de um contexto em que as ideias são sistematizadas para o presente e o nível regional influem nelas. Vários foram os marcos das reformas educacionais na América Latina, sendo um deles a Conferência Mundial de Educação para todos, realizada na Tailândia em 1990. O objetivo fundamental de tal reunião foi gerar um contexto político favorável para educação e orientar as políticas educacionais para fortalecer a educação básica. Para chegar a tal objetivo era preciso um instrumento implicante de uma reorientação do crédito internacional. (CASASSUS, 2001).

Los sistemas educativos latinoamericanos desde sus orígenes se irían expandiendo y diversificando en las décadas con diferentes ritmos según los países. Hacia mediados del Siglo XX este patrón de desarrollo educativo comenzaría a dar muestras de agotamiento frente a las demandas y necesidades que plantea el nuevo escenario internacional caracterizado por el auge de las ideologías del desarrollo. La «cuestión educativa» pasó entonces a un primer plano, considerada como prerequisite para avanzar en el camino de transformación de las sociedades nacionales. (SUÁSNABAR, 2017, p. 116).

A Educação Comparada sempre esteve imbricada em investigar os sistemas nacionais de ensino, buscando compreender as dinâmicas educacionais e os aspectos relacionados aos seus sistemas. Os dados de análise comparativa, país a país, passam a interessar à ação política e administrativa, fornecendo recursos, mas isto não poderá bastar para a fixação de princípios normativos completos e acabados, no qual substituam indagações de outras espécies, referentes à interpretação de valores sociais e morais (MONARCHA e LOURENÇO FILHO, 2004).

A partir de tais eixos norteadores é preciso deixar de ser o que não somos, espelhar-se em nossa verdadeira cultura latino-americana, deixar de lado o exacerbado eurocentrismo imposto a nós como algo natural e de forma mecânica

Igualmente, na pesquisa em andamento constatamos que a teoria faz parte de um movimento filosófico e político que integra o grupo denominado modernidade/colonialidade. O grupo Modernidade/Colonialidade tem as suas origens na década de 1990 nos Estados Unidos de América, sendo protagonistas deste grupo estudiosos como Aníbal Quijano, Walter D. Mignolo, Enrique Dussel, Nelson Maldonado Torres, Ramon Grosfoguel, Santiago Castro Gómez, Edgardo Lander, entre outros. (VICENTINI, 2019).

Os títulos descolonialidade-descolonial para decolonialidade-decolonial são uma supressão de Catherine Walsh, pretendendo-se marcar uma distinção com o significado em castelhano do “des” que pode ser entendido como um simples desarmar, desfazer o reverter do colonial. Em tal jogo linguístico, a autora propõe-se em evidenciar que não existe um estado nulo da colonialidade, senão posturas, posicionamentos, horizontes e projetos de resistir, transgredir, intervir, insurgir, crer e incidir. O decolonial denota, então, um caminho de luta contínuo no qual se pode identificar, visibilizar e encorajar “lugares” de exterioridade e construções alternativas (WALSH, 2012).

Com tal significância, não descolonizar, pois não se quer desfazer ou desmanchar o colonial, não há como fingir que a colonização não existiu e apagar tudo que ela impôs. “O que se busca é uma luta constante, uma construção, a busca por alternativas, a fim de traçar um rumo novo para os povos” (WALSH, 2009, p. 14). A colonialidade do poder, do saber e do ser de Aníbal Quijano pode ser compreendida como uma estrutura de dominação dos povos da América Latina e do Caribe os quais foram submetidos a partir das Conquistas (explorações) do século XVI. (PACHÓN SOTO, 2008).

Já, para Quijano (2005, p.117). “A idéia de raça, uma construção mental que expressa a experiência básica da dominação colonial e que desde então permeia as dimensões mais importantes do poder mundial, incluindo sua racionalidade específica, o eurocentrismo”. O termo raça foi um dos fatores determinantes para a colonização dos povos que encontravam-se em multiplicidade em diversos países e regiões tanto da América Latina como na Europa. Por sua parte, Castro-Gómez (2005b) assinala que “A América não somente foi a primeira periferia do sistema-mundo como também a primeira oportunidade de acumulação primitiva do capital”. -

Segundo Pachon Soto (2008) o sistema mundo foi criado pelo sociólogo Immanuel Wallerstein em 1974, e é entendido como um conjunto de redes e circuitos comerciais que surgiram com os descobrimentos territoriais do séculos XV e XVI. Para o autor o sistema mundo é dividido em três níveis hierárquicos: centro, semiperiferia e periferia, as suas classificações não são fixas e os aspectos econômicos, políticos e culturais são os definidores desses níveis. Mignolo (2003) faz uma interpretação diferenciada dessa classificação, o autor descreve o sistema mundo em termos de fronteiras externas e internas e não de centros, semiperiferias e periferias. As fronteiras internas e externas não são entendidas distintas, mas sim, momentos dentro de um contínuo na expressão colonial e nas mudanças das hegemonias imperiais. Outra ideia defendida pelo grupo é a Hybris do ponto zero. “Define-se como ponto absoluto de partida onde o observador faz tábula rasa de todo conhecimento previamente aprendido”. (CASTRO-GÓMEZ , 2005a, p.25).

Se faz necessário partir de uma visão não eurocêntrica das reformas educacionais para a resolução de problemas regionais, de forma que o local ganhe força perante o global, são fundamentos para a sustentação de uma reforma educacional pensada no humano como um todo e não como fragmento do sistema, voltado somente a mercantilização e ao capitalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Decolonial. Reformas Educacionais. Educação Comparada.

REFERÊNCIAS:

BALLESTRIN, L. **América Latina e o giro decolonial**. *Revista brasileira de ciência política*, n. 11, 2013. p. 89-117.

CASASSUS , Juan. **A REFORMA EDUCACIONAL NA AMÉRICA LATINA NO CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÃO**. n. 114. Caderno de Pesquisas, 2001. p. 7-28.

CASTRO-GÓMEZ, S. **La hybris del punto cero. Ciencia, Raza e Ilustración en la Nueva Granada (1750-1816)**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2005a. 345 p.

CASTRO-GÓMEZ, S. **Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da ‘invenção do outro’**, In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso. 2005b. 130 p. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624102434/9_CastroGomez.pdf. Acesso em: 23 mai. 2020b.

LOURENÇO FILHO, M. B.; MONARCHA, C.; LOURENÇO FILHO, R. **Educação comparada**. 3. ed. Brasília, D.F : Inep-Mec, 2004. (Coleção Lourenço Filho, 7). 251 p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484703/Educa%C3%A7%C3%A3o+comparada/ca127c-4e72-8c09-642fa836f3e8?version=1.3>. Acesso em: 01 jun. 2020.

PACHÓN SOTO, D. **Nueva perspectiva filosófica en América Latina: el grupo Modernidad/Colonialidad**. v. 3, n. 5. *Ciencia política*, 2008. 28 p. Disponível

em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/cienciapol/article/view/17029>. Acesso em: 12 mai. 2020.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**, in: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Ed. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. p. 107-130. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_sa Acesso em 10 maio. 2020.

SAVIANI, Demerval. História comparada da Educação: algumas aproximações. **Revista Histórica da Educação**, Pelota, out. 2001. 12 p. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30500/pdf>. Acesso em: 25 mai. 2020.

SCHRIEWER, J., “**El método comparativo y la necesidad de externalización: criterios metodológicos y conceptos sociológicos**”, In: Schriewer, J. y Pedró, F. (editores) Manual de Educación Comparada. v. II, Barcelona: Teorías, Investigaciones, Perspectivas – PPU, 1993. 343 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=BMhxKxppVmsC&pg=PA104&lpg=PA104&dq=SCHRIEWER,+J>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SUÁSNABAR, Claudio. Los ciclos de reforma educativa en América latina: 1960, 1990 y 2000. **Revista Española de Educación comparada**, Espanha, n. 30, 2017. p. 122-135.

VICENTINI, Taiani. **A epistemologia da produção de teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre educação comparada do brasil e da argentina com ênfase em reformas educacionais: uma abordagem a partir da teoria decolonial**. Biblioteca Furb, Blumenau, 2019. 158 p.

WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniais**: práticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir. Tomo I. Série Pensamiento decolonial, 2012. p. 587-590.

_____. **Interculturalidad, estado, sociedad**: Luchas (de)coloniales de nuestra época. Quito: Universidad Andina Simon Bolívar/ Ediciones Abya-Yala, 2009. 254 p.